

Hovione de 'pedra e cal'

III/722 / Economia & Finanças

Data: 19/01/05 - 03:01

O plano de expansão da Hovione na Ásia não passa pelo Continente chinês, uma vez que a empresa farmacêutica continua a apontar as baterias para a RAEM

O director-geral da Hovione Macau, Luís Gomes, disse ao PONTO FINAL que a operação na Região "está a correr muito bem e a empresa gostaria de continuar a desenvolver a actividade em Macau, e não no Continente".

Estas declarações foram proferidas depois do PONTO FINAL ter inquirido Luís Gomes da possibilidade da Hovione construir uma nova unidade de produção no Parque Industrial Transfronteiriço, no lado de Zhuhai. Isto, porque os lotes situados na RAEM não têm a área necessária para os planos futuros da empresa, que passam, precisamente, pela edificação de uma segunda unidade fabril nesta zona geográfica.

O factor localização tem sido o 'Calcanhar de Aquiles' das pretensões da Hovione, que, para poder construir a, há muito anunciada nova unidade de produção, precisa de 40 mil metros quadrados de terreno; área muito superior aos 4000 metros quadrados que constituem o sector de Macau no PIT. Embora o Continente pudesse vir a disponibilizar área suficiente para a instalação de uma unidade, Luís Gomes explicou ao PONTO FINAL que "não faz parte dos nossos planos" investir na RPC, uma vez que "as autoridades que regulam o mercado são as do município de Zhuhai e não as da RAEM..." Nesse particular, sublinhou a "excelente cooperação que tem mantido com as autoridades de Macau, particularmente, com o IPIM".

Patentes na gaveta

O director-executivo da Hovione, Peter Villax, deslocou-se à República Popular da China, inserido na comitiva liderada pelo Presidente da República, Jorge Sampaio, onde manifestou o seu desagrado pelo facto da Hovione ter imensas dificuldades em patentear os seus produtos na China. A ponto da empresa esperar anos para adquirir a certificação dos seus produtos farmacêuticos.

Segundo Luís Gomes, está situação acontece porque "a legislação chinesa de propriedade intelectual é muito recente e as autoridades não estão com ela familiarizadas". Por outro lado, adiantou, "a China neste aspecto é bastante rudimentar e há o problema da pirataria que afecta muitas marcas". "Embora as autoridades chinesas queiram combater toda esta situação, vai levar algum tempo", concluiu.

Autor: José Miguel Encarnação
jme@pontofinalmacau.com

Este artigo veio de PONTO FINAL
<http://pontofinalmacau.com/>

O URL para este artigo é:
<http://pontofinalmacau.com/modules.php?op=modload&name=News&file=article&sid=6516>